O mercado pedagógico científico na cidade de São Paulo: circulação transnacional de objetos para o ensino das ciências e seus objetos exemplares (século XIX e início do século XX)

Profa. Dra. Katya Braghini

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Eixo 1: cultura escolar, prácticas y saberes em la historia de la educación

A ideia de obtenção de conhecimento por meio da experiência direta com a chamada "realidade" colocou os objetos como recursos imediatos e meios vantajosos para que fosse executado o ato de ensinar, sob a denominação de método intuitivo. Esse movimento pedagógico instigou um mercado didático científico bastante profícuo que fez circular materiais por todo mundo, estabelecendo nova forma de observação, marcado na história da educação por suas variadas configurações, a depender das prescrições das diferentes disciplinas voltadas às ciências. No estado de São Paulo (Brasil) a aquisição de materiais científicos acompanharam os discursos educacionais que pregavam pelo avanço das ciências no currículo escolar. Instituições de ensino de todos os tipos passaram a comprá-los, vistos como elementos distintivos que as posicionavam entre as escolas modernas; igualmente para exibi-los como curiosidades ou para dar prestígio diante da concorrência. Por outro lado, fabricantes dotavam-nas com o seus produtos, estimulando a circulação comercial; também informavam os professores sobre o funcionamento desses mesmos objetos, inclusive demarcando procedimentos de aula. Havia um mercado pedagógico científico por venda direta, por catálogo, representações comerciais, classificados jornais, entre instituições, por barganhas de trabalho e serviços. Dar-se-á destaque as diferentes empresas que atuaram no cenário pedagógico voltado ao ensino das ciências, dentre elas: Radiguet & Massiot, Carl Zeiss, Paul Rousseau & Cie, Glenco, Deyrolle, E. Leybotz, Koehler e Volckman, Max Kohl etc. Portanto, como hipótese, não se pode descartar a ideia de que o mercado de material científico foi um grande estimulador do próprio método intuitivo, para além de ser o resultado das ideias pedagógicas, isso pensando, que as "necessidades pedagógicas" são estimuladoras de venda. Grandes lotes de materiais foram importados de empresas estrangeiras situadas na Europa e nos Estados Unidos. Leva-se em consideração a abordagem da história transnacional conectando vestígios e rastros, afluências de pensamento, que se estendem através das fronteiras nacionais, segundo Ossembach e Pozo (2011). As práticas são pensadas como ação em reciprocidade e reversibilidade, o que indica a presença de interrelações multidirecionais, transferências sucessivas e configurações triangulares entre os sujeitos e os seus lugares de vida e produção intelectual, unidas por transferências narrativas e de experiências que passam pelas coisas, antes que barradas por fronteiras físicas. Dentre os objetos científicos que apontam para uma simultaneidade pedagógica transnacional, tidos aqui como "exemplares", estão: os taxidermizados, diferentes modelos anatômicos, os brinquedos científicos, os instrumentos icônicos, os museus escolares que, por

seu caráter polissêmico, agremiavam todos estes objetos ou parte deles. Os sentidos deveriam ser aperfeiçoados por esses materiais. Ideias como “precisão”, “rigor”, “descrição apurada” evitaria as explicações antecipadas, mediante o bom uso dos métodos. Todas essas ideias são usadas como estimuladoras de uma fazer científico associado a um mercado pedagógico. O trabalho, circunscrito à história da cultura material escolar, pesquisou documentos textuais e tridimensionais: catálogos de empresas; cartas entre professores e as empresas; registro de aulas; atas de reuniões; inventários; anúncios feitos em jornais; patrimônio científico-escolar de diferentes escolas. Esses documentos estão distribuídos em diferentes arquivos, museus e centros de pesquisa, no Brasil, Europa, América Latina.

Palavras-chave: mercado didático, ensino das ciências, objetos científicos, cultura material escolar